



Manifesto

Movimento Sem Tela | Dezembro de 2021

- Manifesto Comentado -

1 Nascimento

Ali nasci numa casa de gente modernista(1) enorme pé em capim pequena cabeça nas nuvens em árido habitat ensolarado cacto. Nasci sem nome só cheirava a tinta óleo fresco sentido e aclamado em sonhos representantes: - Tu serás de certo a figura de algo que não sabemos mas sentimos que será! Diziam em roda Tarsila Bopp Norato Oswald Miramar(2) num cofio palpitante de cunho criativo vertendo por um tupi or not tupi(3) na questão nominativa batizante: - Tu serás nosso símbolo a ti teremos assim filho mas Cronos inverso(4) serás tu o comedor serás tu o devorador da culture or kultur ou cultura um alma brasileira um nós (Aba) contra essa gente (Pora) comendo (Ú) sua fleugma colonizadora serás antropofágico ser serás Abaporu(5)!

(1) Residência de Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral

(2) Alusivo a pintora do quadro (Abaporu), Tarsila do Amaral, o qual presenteou seu marido Oswald de Andrade, que ao vê-lo, deslumbrado, mostrou ao seu amigo e companheiro Raul Bopp autor de Cobra Norato livro que teve início em 1918 no Pará e foi publicado em 1931. Miramar alude a Memórias de João Miramar, romance de Oswald saído de artigos de jornal da década de 1910. Ambas as obras são sem dúvida o alicerce do modernismo na literatura brasileira.

(3) Tupy or not tupy, that is the question é uma frase do Manifesto Antropófago.

(4) Cronos era o principal deus grego, pai de Zeus, que devorava seus filhos para que uma profecia não fosse cumprida. Aqui Cronos inverso é o filho que devora os pais, no caso a cultura brasileira devorando as culturas colonizadoras.

(5) Abaporu, Aba=homem, Pora=gente, Ú=comer, transformou-se no símbolo do Movimento Antropofágico.

2 Crescimento

Cresci devorador canibal antropófago sedimentado registrado cadastrado com firma firmada reconhecida em manifesto futuro num sucesso traçado vivido e repetido

ancestral chef tupinambá caeté num seguido menu receita a la bispo Sardinha(6)(7):

(6) Bispo Sardinha, primeiro bispo do Brasil famoso por ter sido devorado por índios Caetés, num ritual antropofágico no litoral do atual Alagoas em 1556, ano 1 do Movimento Antropofágico.

(7) Seguimos a receita baseada no relato do aventureiro holandês Hans Staden de 1557. (Versão brasileira de 2019 - Duas viagens ao Brasil).

3 A engorda

Amacie a carne com impropérios em dialetos ininteligíveis pelo colonizador escolhido;

Cubra-o com panos idiotas que pareçam penas ou pele de bichos;

Alimente-o como a um pet enquanto canta cirandas e toadas pra desintoxicar;

Descubra-o temporariamente e regue-o com muita cachaça;

Aproveite o marafo e convide os amigos;

Volte a cobrir o invasor assim que caia de bêbado e reserve;

4 O abate

Acerte a presa com um golpe cultural preciso que entre por todos os seus orifícios depois tape-os com etiquetas escritas MADE IN BRAZIL;

Leve-o ao fogo ténue;

5 O corte

Raspe todo o ranço colonial e corte todas as influências indesejadas;

Retire os detalhes miúdos e com eles cozinhe histórias pra boi dormir;

Sirva sempre ao ar livre em florestas preservadas sem discriminar os convivas por raça credo ou cor.

Rejubile-se! Coma sem moderação

6 Banquetes

Proliferaram-se colonizadores bestas abusivas impositoras desprezíveis e quanto mais comia mais me enchiam de guloseimas indesejadas couvert entradas petit four conceitual abstract provera cinetic minimalist hyper realist op pop art swing rock jazz fusion punk cool street body country reggae spiritual naife aldravia realismo fantástico blábláblá rótulos e mais rótulos roteiros e mais roteiros(8) goela abaixo.

(8) “Contra o mundo reversível e as ideias objetivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinâmico. O indivíduo vitima do sistema. Fonte das injustiças clássicas. Das injustiças românticas. E o esquecimento das conquistas interiores. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Oswald no Manifesto Antropofágo 1928.

7 Indigestão

Perdi o paladar! Cansei de comer invasor colonialista! É praga nunca acaba invasão exponencial! onde estão os frutos da terra? Do coqueiro que dá coco? A palmeira e o sabiá? Barril de pau brasil? Pinga de mandioca? Cadê a tapioca o pirão beiju feijão de corda curau pipoca o pé de moleque o pinhão paçoca de carne seca! Pro tabuleiro da baiana pra catira capoeira requebrado de roda de exu que tira olho gordo ayahuasca e vomita hangover.

8 Regurgito ou morte

Estofo cultural que me estufa repleto de ismos que não fiz não pedi não não de nada não mas que tudo ocupa cada todo espaço que se preza a arte em des-arte ao desastre da não representação museu de múmias sonoras visuais mentais museus da mídia ocupista vendilhão. Se a arte não transgride não é arte é decoração!

9 Ocupação

Chega! vamos ocupar os espaços das artes vamos invadir vamos colonizar o virtual se expor. Temos de liberar os nefastos ingeridos expelir nossos embrulhados conteúdos impostos intragáveis mitos descabidos obrá-los até pelos poros gritar nossa arte é brasileira pra não ser um me descubro Aimoré Caeté Botocudo Canindé Caiapó Genipapo Cariri Carijó Caratiú Panati Charrua Icó Guarani Omaguá Potiguar Tucuju Tupinambá de Cumã do Recôncavo Tamoio Tupiniquim de comedor comido catequizado abençoado extinto!

10 Coisa de pele

Visto arrepios em poros límpidos pendões de esperança trajando Norato (9) ultrajado em caninanas orbes midiáticas mediando sem medida dia após noite após jornadas obtusas catequeses capitalistas paid and pay and gain quero pagar em tupi ou guarani esses sim convertidos valores 1 por mil outras coroas. Vistamos a pele da cobra grande.

(9) Cobra Norato ou Honorato lenda da região do Pará que inspirou o livro de poesia de Raul Bopp. É uma mistura de Cobra Grande (ou Boiúna) e Boto, aqui “vestir a pele” é um figurativo da necessidade de se assumir as culturas do Brasil.

11 Pau Brasil

Ainda estamos em luta contra as elites vegetais temos de ventar sopros de lua nova em vagos corações repletos do mesmo inerente ao todo implausível transfusão de amor pau brasil

Caititi Caititi

Iamará Notiá

Notiá Iamará

Ipejú...(10)

(10) “Lua Nova, ó Lua Nova

Assoprai ‘nele’ a lembrança de mim”. (livre tradução).

“Contra as elites vegetais. Em comunicação com o solo. Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses. Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos a língua surrealista. A idade de ouro. Catiti Catiti Imara Notiá Notiá Imara Ipeju (**)”Oswald no Manifesto Antropófago 1928..

12 Migração

Migremos fujaamos dos estados tediosos da esclerose urbana dos Conservatórios do tédio(11) absorvendo o inimigo sacro sacripanta da mão que escraviza da arte que não liberta(12) do sonho comprado insano vil abismo mercenário mercê do imaginário alcançável fracasso sucesso hipnose coletiva.

(11) “As migrações. A fuga dos estados tediosos. Contra as escleroses urbanas. Contra os Conservatórios e o tédio especulativo.” Oswald no Manifesto Antropofágo

(12) “A arte que liberta não pode vir da mão que escraviza”: em Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus .

13 Transgressão

Queimar entradas e bandeiras apagar com fogo a maldita herança colonialista escravocrata ser perene em Haitis proclamar(13) nos partos multicores com chorus abertos de free liberdade a bem soar brados dilacerantes de mata crepitante sufocada por prenhes árvores gestantes a deglutir os Galli Mathias(14) espetados em finos galhos novos de pau brasil.

(13) A Revolução Haitiana, também conhecida por Revolta de São Domingos (1791-1804), foi um período de conflito brutal na colônia de Saint-Domingue, levando à eliminação da escravidão e à independência do Haiti, tornando-o a primeira república governada por pessoas de ascendência africana.

(14) Oswald quando se refere a Galli Mathias quer dizer, galimatias: discurso enredado e confuso, cujo sentido não se pode captar

14 Identidade

Se formos gênios sejamos brasileiros se formos espertos sejamos brasileiros se formos medianos sejamos brasileiros se formos ligeiramente lerdos imbecis medíocres plenos de lítero sonora criação visual sejamos o que somos: ARTISTAS BRASILEIROS!(15)

Abaporu

Tatuí de Piratininga

Ano 467 DQCS (depois que comeram o Sardinha)

Comentários

A estrutura literária deste manifesto releva ao formato de Memórias Sentimentais de João Miramar de Oswald de Andrade, onde se misturam estruturas de verso, prosa, poesia, deixando a pontuação aberta ao bel prazer.

(15) “Mário de Andrade dizia: - Se você for medíocre, faça música brasileira, se for mais ou menos, faça música brasileira e se for um gênio, faça música brasileira, porque lá fora está cheio de grandes músicos”. (Tom Jobim)